



DA UNIVERSIDADE À SALA DE AULA: o PIBID como ponte entre teorias e realidades escolares

BARROS, Ana Paula Silva¹
 LIMA, Maria Jucilene Jesus²
 SANTOS, Ana Cristina Conceição³

Grupo de Trabalho (GT 5): Pedagogia, Educação e seus Fundamentos Filosóficos. Sociólogos, Antropólogos e Psicólogos).

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar os desafios e as potencialidades da articulação entre a teoria e a prática pedagógica experienciada por estudantes pibidianas na atuação em sala de aula na educação básica, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Trata-se de um subprojeto vinculado à área de Pedagogia, intitulado “Práticas interdisciplinares e inovadoras de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental para a diversidade e inclusão social”, realizado pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL/Campus Sertão), em parceria com a Escola Municipal de Educação Básica Eliseu Norberto. A interação precoce e contínua proporcionada pelo PIBID entre teoria e prática na formação de futuros docentes, por meio da imersão dos licenciandos, favorece a ressignificação e o aprofundamento dos conhecimentos teóricos adquiridos na formação acadêmica.

Palavras-chave: Aprendizagem. Docente. PIBID. Prática. Teoria.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA

No âmbito universitário, encontra-se um referencial teórico que prepara academicamente o futuro profissional da pedagogia; entretanto, a carga horária dedicada à leitura, interpretação e compreensão de teorias não viabiliza a prática direta em sala de aula. As experiências concretas e vivências não podem ser completamente representadas na dinâmica restrita às instalações acadêmicas, como as salas de aula universitárias. No contexto escolar, observa-se uma diversidade nos níveis de aprendizagem, inclusão de estudantes com necessidades especiais, fatores socioeconômicos adversos, sobrecarga de tarefas docentes (que envolvem compromissos além do âmbito pedagógico), insuficiência na formação dos mediadores, turmas numerosas e escassez de recursos materiais.

Compreende-se que a teoria se manifesta, adapta-se e frequentemente confronta-se com as condições reais do ambiente escolar. Planos de aula elaborados com base no perfil da turma muitas vezes requerem modificações e ajustes em tempo real

¹ UFAL. ana.silva2@delmilo.ufal.br

² UFAL. maria.jucilene@delmilo.ufal.br

³ UFAL. ayana_candace@yahoo.com.br





devido a fatores estruturais ou à falta de recursos. Essa capacidade de adaptação e improvisação constitui habilidades que nenhuma leitura teórica pode proporcionar integralmente, sendo aprimoradas precisamente na situação emergente.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo identificar os desafios e as potencialidades da articulação entre a teoria e a prática pedagógica experienciada por estudantes pibidianas, considerando a interação precoce e contínua com o contexto escolar.

DESCRÍÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

Este relato de experiência inicia-se a partir de questionamentos e dúvidas que, fundamentados nos referenciais teóricos, ampliaram-se à medida que adquiriram novos significados, enquanto o contato com a prática docente parecia se distanciar progressivamente desses referenciais. Observa-se um desconhecimento e, por vezes, um receio por parte dos estudantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) antes do primeiro contato efetivo com o ambiente escolar; tal contexto suscitou a indagação: considerando os estudos realizados, qual é a relação entre teoria e prática na dinâmica da sala de aula?

O contato direto com o contexto escolar possibilitou uma análise mais crítica e empática acerca dos desafios enfrentados por alunos e docentes. As questões sociais, familiares e emocionais, frequentemente presentes no ambiente escolar, deixaram de ser meramente dados coletados em pesquisas para se converterem em realidades visíveis e relevantes no processo de ensino-aprendizagem. Nesse momento, as intervenções pedagógicas passaram a ser direcionadas às necessidades específicas dos estudantes em determinados assuntos.

A prática adotada foi fundamentada na aplicação contínua de conceitos teóricos. A identificação e compreensão das especificidades do perfil da turma não ocorreram por acaso, mas foram respaldadas pelo conhecimento das disciplinas integrantes do currículo e pelas intervenções realizadas, especialmente aquelas relacionadas às leituras. Essa abordagem proporcionou uma compreensão aprofundada da importância de uma prática pedagógica contextualizada e sensível às demandas individuais e coletivas. Observa-se que, ao atender às falas dos estudantes de forma crítica e sensível, foram identificadas



manifestações de linguagem homofóbica, preconceituosa e discriminatória; além de expressões relacionadas ao medo de perder, à tristeza decorrente de luto ou ao receio de errar, indicando que os discursos refletem aspectos do seu universo pessoal. A partir do olhar atento, relacionando a teoria aprendida em sala de aula com os momentos de formação e planejamento, tem-se promovido uma prática pedagógica que potencialmente diferencia a formação docente e o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O primeiro contato que o estudante de pedagogia tem é o acesso às teorias as quais sempre exemplificam as práticas que virão acontecer. Portanto, salienta a construção de uma práxis pedagógica mais sólida e reflexiva por parte dos licenciandos, evidenciando como a experiência prática informa e transforma a teoria aprendida. Ou seja, “Com a oportunidade oferecida pelo PIBID podemos, ao mesmo tempo, ensinar e aprender com os alunos, trocar experiências, informações e saberes já adquiridos” (BRANDT, 2015, p. 3).

A atuação docente no espaço escolar é permeada por diferentes fatores, ou seja, sua formação inicial e continuada, irão contribuir para o modo como esse profissional irá se portar diante das demandas escolares. “Ainda, através das vivências proporcionadas pelo PIBID é possível perceber que a escola é um lugar em que a diversidade está presente, e, portanto, não é possível determinar como e quando os alunos irão aprender” (BRANDT, 2015, p.4), compreendendo isso, se faz necessário discussões em torno de como as práticas pedagógicas devem estar articuladas às teorias estudadas, mediante a interação precoce.

Quando se trata da formação inicial, o contato com a realidade da escola por vezes se limita aos estágios supervisionados. Essa limitação restringe os futuros docentes a uma prática reduzida, tornando sua experiência no ambiente da escola insuficiente, é nesse sentido que “O PIBID possibilita a condição de relacionar a teoria vivenciada no decorrer da formação com a prática” (p. 2) fortalecidos nos embasamentos teóricos.

Na perspectiva de Freire (1996), a relação entre teoria e prática vai além da mera aplicação de conceitos; ela se configura como uma inseparável e dialética práxis. Não significa ser uma hierarquia a qual a teoria dita a prática, ou vice-versa, mas de um processo contínuo de reflexão sobre a ação e ação sobre a reflexão. Esse processo faz



com que o universitário construa seu saber e capacidade de intervenção e a teoria oferece o caminho para compreender a realidade e formular hipóteses de ação, enquanto isso, a prática válida, questiona, enriquece e transforma essa mesma teoria.

Segundo Freiras, Costas e Ramos “Atualmente o cenário educacional tem contemplado métodos de ensino e de aprendizagem alheia às vivências diárias daqueles sujeitos que frequentam a escola, podendo levá-los ao desinteresse pelas ações educativas desenvolvidas no ambiente escolar” (2023, 186). Nesse cenário o PIBID propõe uma ponte mais sólida e concreta, ou seja, a possibilidade que futuros educadores transcendam o plano teórico, vivenciando e compreendendo as complexidades do ambiente escolar através da imersão.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Este estudo adota uma abordagem metodológica qualitativa, fundamentada nos estudos teóricos presentes nas disciplinas do curso de pedagogia, além dos momentos de formação no PIBID e das práticas docentes no ambiente escolar. Dentre as disciplinas cursadas, destacam-se três: Relações Étnico-Raciais (2º período), Desenvolvimento e Aprendizagem (3º período) e Saberes e Metodologias da Educação Infantil I (5º período).

A superação da dicotomia entre teoria e prática, anteriormente considerada como uma separação, passa a ser entendida, por nós pibidianas, como uma relação de interdependência completa. Antes do contato direto com o ambiente escolar, os participantes do PIBID apresentavam um considerável desconhecimento e até mesmo temor em relação aos desafios práticos do ensino. Ressalta-se que o processo de ensino-aprendizagem universitário comprehende duas dimensões: prática e teoria. Entretanto, essas dimensões não atuam como protagonistas uma da outra, mas sim de forma complementar, constituindo uma base consensual que favorece múltiplas contribuições.

Adicionalmente, as ações desenvolvidas no âmbito do PIBID não apenas enriquecem a formação acadêmica dos estudantes universitários, mas também promovem o desenvolvimento de profissionais mais críticos e reflexivos. Além disso, estimulam avanços em estudos e pesquisas científicas relacionadas ao tema. É consolidado o entendimento de que teoria e prática são interdependentes; a teoria fornece





o arcabouço conceitual necessário para compreender os fenômenos observados, independentemente do curso de graduação.

A inserção na realidade escolar possibilita o desenvolvimento de questionamentos e aprendizagens diversas. Um exemplo relevante refere-se às abordagens práticas fundamentadas nos estudos sobre relações étnico-raciais, como o conceito de racismo estrutural elaborado por Silvio de Almeida, bem como as discussões de Nilma Lino Gomes acerca do protagonismo negro. Essas referências tornam-se essenciais para uma prática docente capaz de abordar e intervir nas questões relacionadas às desigualdades raciais.

Práticas pedagógicas que promovam a visibilidade das lutas e conquistas da população negra, assim como a valorização e o respeito, podem ser implementadas de forma interdisciplinar. Tais ações envolvem problematizar a narrativa histórica por trás do processo de colonização do Brasil, discutir comunidades tradicionais e seus territórios, além de refletir sobre os ditados populares que, por vezes, reforçam estereótipos.

As interações entre estudantes, professores e integrantes do PIBID contribuem para a compreensão do entendimento em construção acerca das relações étnico-raciais por meio das falas e ações. Essa percepção subsidia a elaboração de intervenções, pesquisas e materiais pedagógicos capazes de apoiar práticas educativas inclusivas.

Na disciplina Desenvolvimento e Aprendizagem, foram apresentadas diversas teorias explicativas dos processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil (Piaget, Vygotsky, Wallon; abordagens comportamentais, cognitivistas etc.). No âmbito do PIBID, essas informações auxiliam na elaboração de intervenções pedagógicas direcionadas à inclusão e ao diagnóstico pedagógico—não clínico/médico—visando compreender as razões pelas quais um aluno apresenta dificuldades no processo de aprendizagem.

Embora a teoria seja considerada um elemento fundamental inicial no processo formativo, o PIBID proporciona aos graduandos vivências com desafios pedagógicos concretos, tais como dificuldades de aprendizagem, comportamentos diversos, necessidades específicas dos alunos em processos inclusivos e diferentes ritmos de aprendizagem.

No que tange à disciplina Saberes e Metodologias da Educação Infantil I, embora seu foco seja a educação infantil, sua abordagem permite uma interface com o Ensino Fundamental. Compreender o percurso vivido pelo estudante nesse nível é fundamental





para promover uma atuação pedagógica competente. Trata-se de uma disciplina que abrange aspectos pedagógicos sequenciais relacionados às rotinas escolares, categorias didáticas, planejamento curricular, organização do tempo e espaço escolar, materiais didáticos e aspectos do desenvolvimento infantil—físico, afetivo-social e cognitivo—destinados tanto à educação para bebês quanto para crianças pequenas em contextos variados.

Um exemplo emblemático dessa disciplina refere-se ao entendimento aprofundado sobre ludicidade e brincadeiras. Muitas vezes utilizados como sinônimos por falta de embasamento teórico adequado; contudo, a ludicidade refere-se ao "porquê" ou ao "como" sentimos prazer ao participar de uma atividade (dimensão externa), enquanto a brincadeira corresponde ao "o quê" fazemos (dimensão interna). Ambos estão intrinsecamente relacionados; quando as crianças aprendem por meio da ludicidade e da brincadeira—e essa prática é devidamente contextualizada para o Ensino Fundamental—suas experiências tornam-se mais significativas. Essa abordagem deve promover desafios cognitivos e sociais compatíveis com a faixa etária correspondente. Assim como na educação infantil, essas estratégias favorecem a exploração concreta dos conceitos mais abstratos presentes no currículo escolar. A continuidade dessa prática além da educação infantil deve ser estimulada não apenas como passatempo ou recreação, mas como parte integrante do planejamento pedagógico estruturado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação no PIBID possibilita a experimentação, aquisição de conhecimentos e desenvolvimento profissional, convertendo conceitos teóricos em ferramentas práticas e transformando desafios em oportunidades de aprendizado. Analisando o percurso, observa-se que as estudantes ingressantes no programa apresentam-se consideravelmente diferentes da atual, demonstrando maior consciência, preparo e motivação para promover uma educação de sentido. O PIBID funciona como uma ponte que conecta teoria e prática, contribuindo para a formação de futuros educadores mais completos e aptos a lidar com as realidades do ambiente escolar.

Sem respaldo teórico, a prática seria composta por ações desordenadas, carecendo de um propósito maior ou de explicações fundamentadas para os acontecimentos. A integração entre teoria e prática permite questionar o "como fazer" e





refletir sobre o "por quê" de determinadas metodologias ou abordagens, estabelecendo uma base conceitual sólida. Além disso, proporciona ressignificação, aprofundamento e comparação do conhecimento empírico por meio do contato direto com as experiências escolares, possibilitando análises críticas e reflexivas acerca das ações docentes.

A experiência revelou que o tempo dedicado à leitura e estudo na universidade, embora relevante, não prepara integralmente o futuro professor para as vivências reais na sala de aula com os alunos. Essa vivência prática é fundamental para lidar com a imprevisibilidade inerente às aulas e os desafios cotidianos do ensino-aprendizagem. Desenvolve competências como observação, planejamento, intervenção pedagógica e reflexão sobre as próprias ações docentes, fomentando uma postura investigativa e atualizada.

A inserção no contexto escolar durante o período de graduação permite que a teoria seja confrontada, testada e ressignificada. Estratégias pedagógicas consideradas eficazes nos livros podem revelar-se ineficazes diante de turmas específicas, exigindo adaptações criativas. A observação do comportamento estudantil inicialmente interpretada por uma perspectiva teórica ganha novas dimensões ao considerar fatores ambientais familiares, sociais e emocionais do aluno.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BRANDT, Léocla Vanessa. **A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A REFLEXÃO DA TEORIA E A PRÁTICA DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA DA UFSM**. Educação inovadora e transformadora. Rio Grande do Sul: Compartilhando saberes. 2015. Acesso em: 19 de jul. de 2024. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2019/05/Leocla-Vanessa-Brandt-A-importancia-do-PIBID-para-a-reflexao-da-teoria-e-a-pr%C3%A1tica-...-1.pdf>.

FREITAS, Felipe Augusto Marques; COSTA, Rúbia Darivanda; RAMOS, Elizangela da Silva Barbosa. **TEORIA E PRÁTICA**: O PIBID E SUAS RELAÇÕES COM A FORMAÇÃO DOCENTE. Communitas. Rio Branco, v. 7 n. 17, p. 184-194. 2023. Acesso em: 19 de jul. de 2025. Disponível em: <https://teste-periodicos.ufac.br/index.php/communitas/article/download/6367/4375/25677>.

